

PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº 3
CICLO: 2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)**

I UNIDADE: DEUS

SUBUNIDADE: FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar o princípio vital como a causa da vida orgânica.</p> <p>* Identificar, na substância primitiva que envolvia a Terra nos seus primeiros tempos, a origem das formas orgânicas que aqui surgiram.</p>	<p>* "Princípio Vital, o princípio da vida material e orgânica, qualquer que seja a fonte onde pronome, princípio esse comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. Pois que pode haver vida com exclusão da finalidade de pensar, o <i>princípio vital</i> é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz achando-se a matéria em dadas circunstâncias (...)" (8)</p> <p>* Uma camada de matéria gelatinosa envolveu a Terra na sua origem. Essa matéria, amorfa e viscosa, guardava em si os germes da vida: foi o embrião de todas as formas de vida do globo terrestre. (13)</p>	<p>* Iniciar a aula com uma breve revisão do assunto estudado na aula anterior, reapresentando o cartaz introdutório. (Anexo 1 - Plano de aula 2)</p> <p>* Em seguida, apresentar aos evangelizando três perguntas que constam do anexo nº 1, para serem respondidas por meio da técnica <i>philips 66</i> cuja descrição está no anexo 2.</p> <p>* A partir das respostas dos alunos, complementar o assunto, utilizando a técnica da exposição participativa e o recurso do <i>álbum seriado</i> (Anexo 3).</p> <p>* A seguir propor a realização da técnica <i>Exposição visual</i> (Anexo 4), com o objetivo de fixar o assunto abordado.</p>	<p>* Auxiliar o Evangelizador na revisão do conteúdo.</p> <p>* Responder corretamente às perguntas propostas na técnica.</p> <p>* Participar da técnica com interesse e espírito de colaboração.</p> <p>* Participar com interesse e apresentar o trabalho executado, explicando-o.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Philips 66. * Exposição visual. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Álbum seriado. * Cartazes ou fichas. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS JOVENS RESPONDEREM ACERTADAMENTE ÀS PERGUNTAS PROPOSTAS E DEMONSTRAREM INTERESSE PELAS DEMAIS ATIVIDADES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* "Sob a orientação misericordiosa e sábia do Cristo, laboravam na Terra numerosas assembléias de seres espirituais. (...)"</p> <p>* "As formas de todos os reinos da natureza terrestre foram estudadas e previstas. Os fluidos da vida foram manipulados de modo a se adaptarem às condições físicas do planeta, iniciando-se as construções celulares segundo as possibilidades do ambiente terrestre, tudo obedecendo a um plano pré-estabelecido pela misericordiosa sabedoria do Cristo, consideradas as leis do princípio e do desenvolvimento geral." (12)</p>	<p>* Finalizada a técnica, o Evangelizador fará a integração do assunto abordado, tendo por base o texto de subsídios (Anexo 5).</p> <p>* Encerrar cantando a música O <i>Telescópio</i> ensinada na aula anterior e, em seguida, proferir uma prece a Deus nosso Pai e Criador.</p> <p>* Como atividade alternativa o Evangelizador poderá solicitar que, em grupos, os alunos confeccionem uma história em quadrinhos que relate a formação dos seres vivos.</p>	<p>* Ouvir com atenção, questionando, se houver dúvidas.</p> <p>* Cantar com alegria, ouvir ou proferir a prece de encerramento.</p> <p>* Realizar a tarefa solicitada com interesse, ordem e demonstrando ter assimilado o assunto estudado.</p>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>Obs.: O Evangelizador deverá ficar atento para as incorreções que possam surgir na história em quadrinhos, orientando os evangelizandos nas suas correções.</p> </div>

ANEXO 1

I UNIDADE: DEUS
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 3
RECURSO DIDÁTICO

PERGUNTAS

1. A MATÉRIA INANIMADA CONSTITUI OS SERES INORGÂNICOS; ESSA MESMA MATÉRIA, ANIMALIZADA, CARACTERIZA OS SERES ORGÂNICOS. QUAL A CAUSA DA ANIMALIZAÇÃO DA MATÉRIA?

2. COMO SE FORMARAM OS PRIMEIROS SERES VIVOS NA TERRA?

3. TERIA DEUS, ELE MESMO, DIRIGIDO A FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS SERES VIVOS DA TERRA? COMENTE.

Obs: Confeccionar cartazes ou fichas para apresentar as perguntas.
Se utilizar-se de fichas, deverá ser feita uma cópia para grupo.

* * *

Chave de correções:

1. Sua união com o princípio vital.
2. A união do princípio vital com os elementos materiais existentes no globo terrestre, no seu estado primitivo, possibilitou a formação do protoplasma, substância primitiva que deu origem a todas as formas de vida material.
3. Não. Os Espíritos Superiores sob a orientação sábia e misericordiosa do Cristo dirigiram a formação dos primeiros seres vivos na Terra.

ANEXO 2

I UNIDADE: DEUS
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 3
TÉCNICA DE ENSINO

PHILIPS 66

Característica:

- Esta técnica busca estabelecer a conversação, um dos meios de comunicação mais comum. Proporciona a participação de todos, é de fácil organização e propicia uma ampla amostragem de idéias.

Finalidade: Por meio da conversação elaborar respostas para as perguntas apresentadas.

Objetivos:

- Propiciar a participação individual;
- estimular a socialização;
- desenvolver as habilidades de análise e síntese;
- exercitar a participação em trabalho de grupo.

Desenvolvimento:

1. Dividir o grupo em sub-grupos de 6 elementos.
2. Cada sub-grupo deverá escolher um relator e um coordenador.
3. Solicitar que leiam as perguntas apresentadas (Anexo 1) e discutam o tema nelas abordado por 6 minutos.
4. Cada elemento dos sub-grupos deverá utilizar da palavra por 1 minuto.
5. Em seguida deverão elaborar as respostas às perguntas apresentadas.
6. O relator expõe as respostas elaboradas pelo seu sub-grupo, dentro de um tempo previamente estabelecido.
7. O Evangelizador deverá, em seguida, fazer as correções necessárias e, utilizando-se do que foi apresentado pelos alunos, dar continuidade ao estudo proposto.

Obs.: Fica a critério do Evangelizador o número de alunos que comporão os sub-grupos e o tempo que terão para discussão e elaboração das respostas.

ANEXO 3

I UNIDADE: DEUS
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 3
RECURSO DIDÁTICO

ÁLBUM SERIADO

É um recurso visual muito utilizado para apresentar histórias ilustradas, fotografias, textos, mapas, gráficos, gravuras etc.

Pode ser confeccionado em madeira, eucatex ou papelão, sendo constituído de um conjunto de folhas organizadas em seqüência, preso em uma estrutura em forma de prancha.

Pode-se utilizá-lo para abordar temas mais gerais, ou que possam ser particionados de forma seqüenciada, ou para ilustrar uma mensagem ou informação, ou para enriquecer uma aula expositiva, ou para sintetizar ou esquematizar o assunto a ser apresentado.

Pode-se, também, utilizar suas capas como quadro-de-giz (se forem feitas de eucatex) e como flanelógrafo (desde que forradas com flanelas ou feltro).

Como utilizar:

- Montar com antecedência o material a ser apresentado, observando e conferindo a seqüência correta;
- se for usá-lo para apresentar textos, observar os mesmos aspectos definidos para a confecção de cartazes;
- localizá-los de maneira que todos possam vê-lo;
- virar as folhas à medida que forem apresentadas;
- posicionar-se sempre ao lado do álbum durante a apresentação, de forma a não atrapalhar a visão da platéia.

Sugestão para confecção de um álbum seriado.

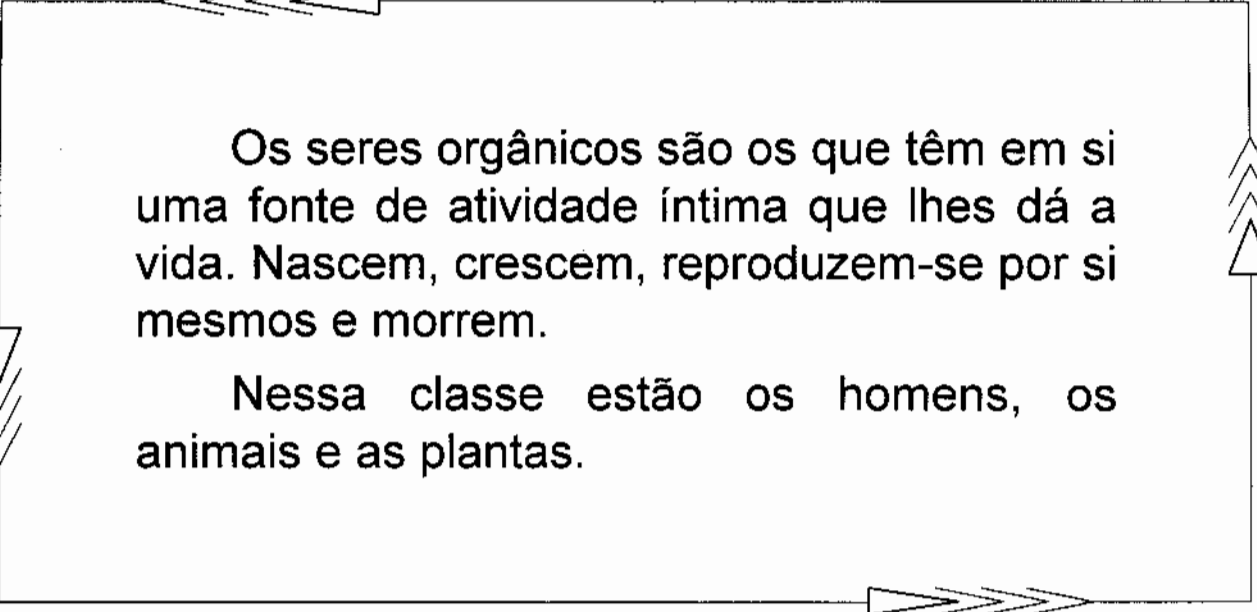
Material utilizado:

Pranchas de papelão, fita crepe, cola, papel camurça, papel pardo, argolas de plástico ou metal, barbante ou corda.

1. Recortar as pranchas de papelão no tamanho desejado (*sugestão 50X70 cm*);
2. forrar uma das pranchas com papel camurça e a outra com o papel pardo, cuidando para que eles não enruguem com a cola;
3. arrematar as bordas utilizando fita crepe;
4. furar a parte superior das pranchas onde serão colocadas as argolas para fazer a união das duas partes;
5. furar o centro da parte inferior da prancha para colocar o barbante que irá sustentar o álbum aberto;
6. organizar as folhas com o conteúdo da apresentação, encaixando-as nas argolas.

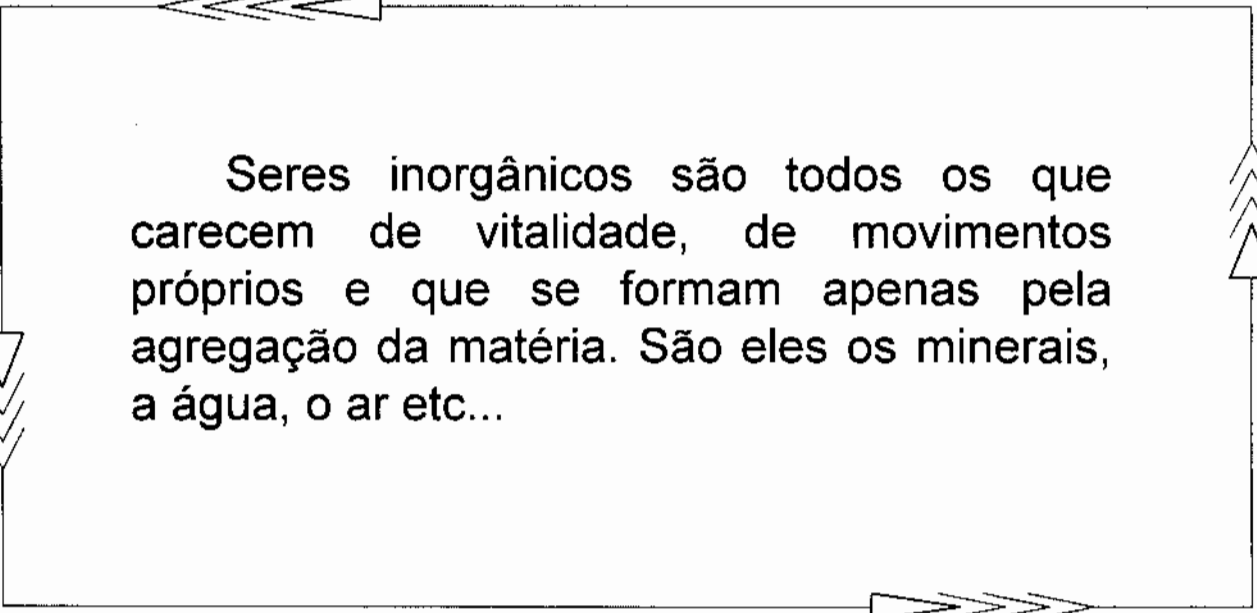
— Sugestões para elaboração do álbum seriado —

SERES ORGÂNICOS E SERES INORGÂNICOS

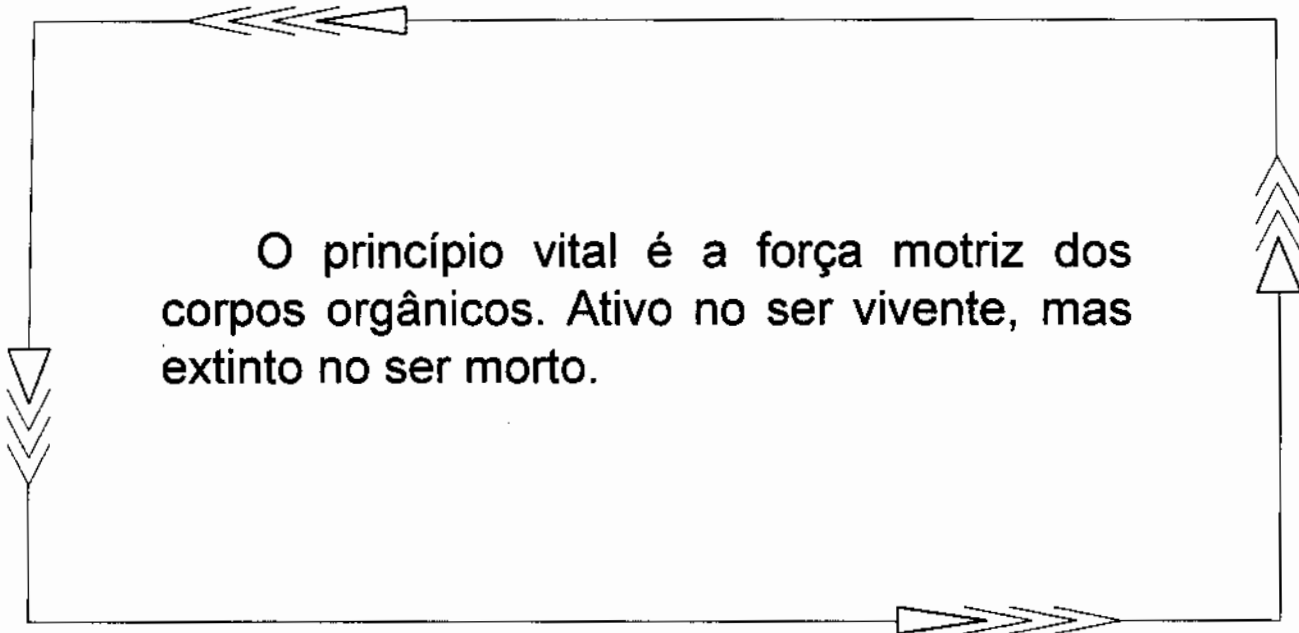


Os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem.

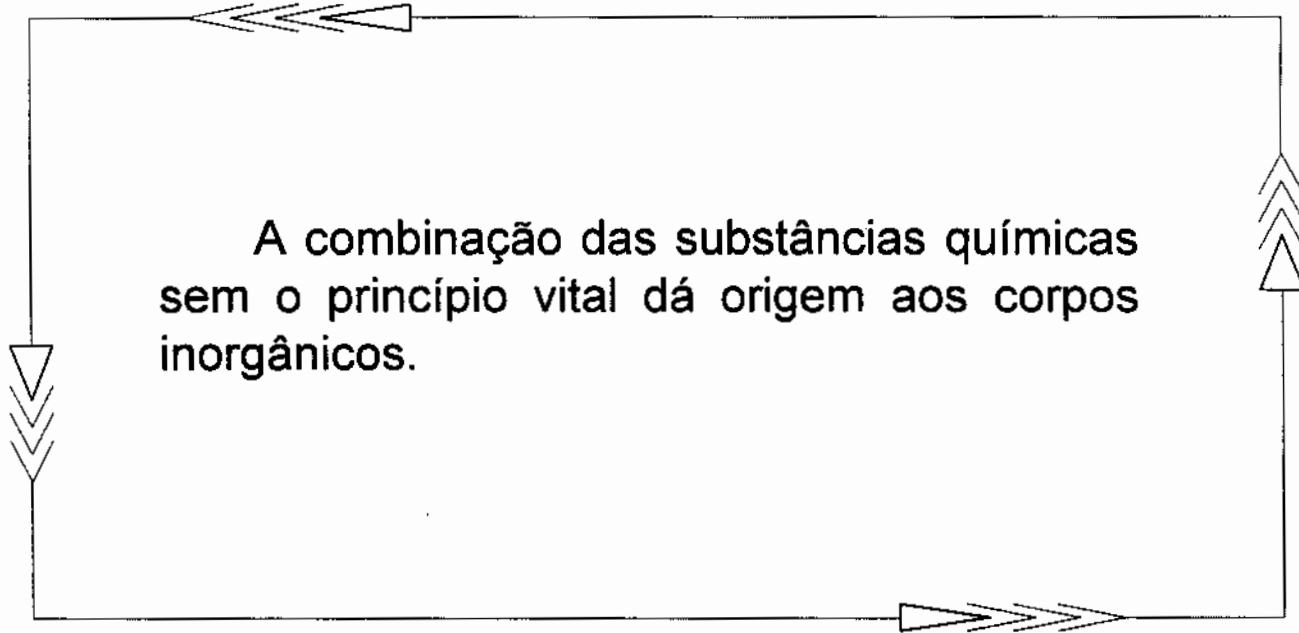
Nessa classe estão os homens, os animais e as plantas.



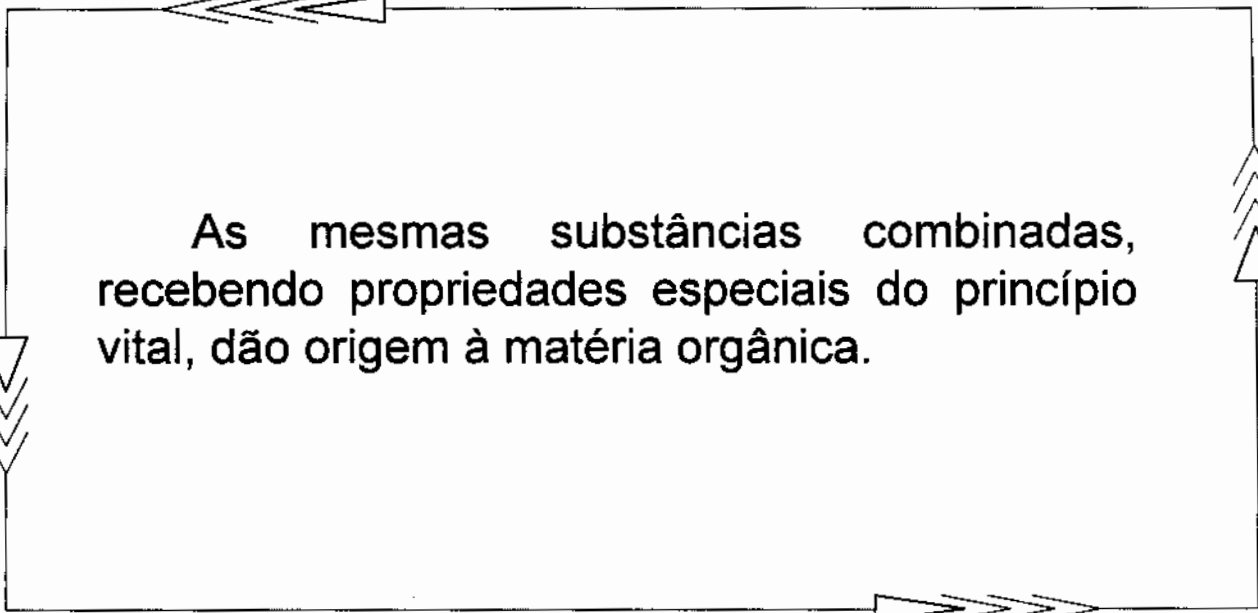
Seres inorgânicos são todos os que carecem de vitalidade, de movimentos próprios e que se formam apenas pela agregação da matéria. São eles os minerais, a água, o ar etc...



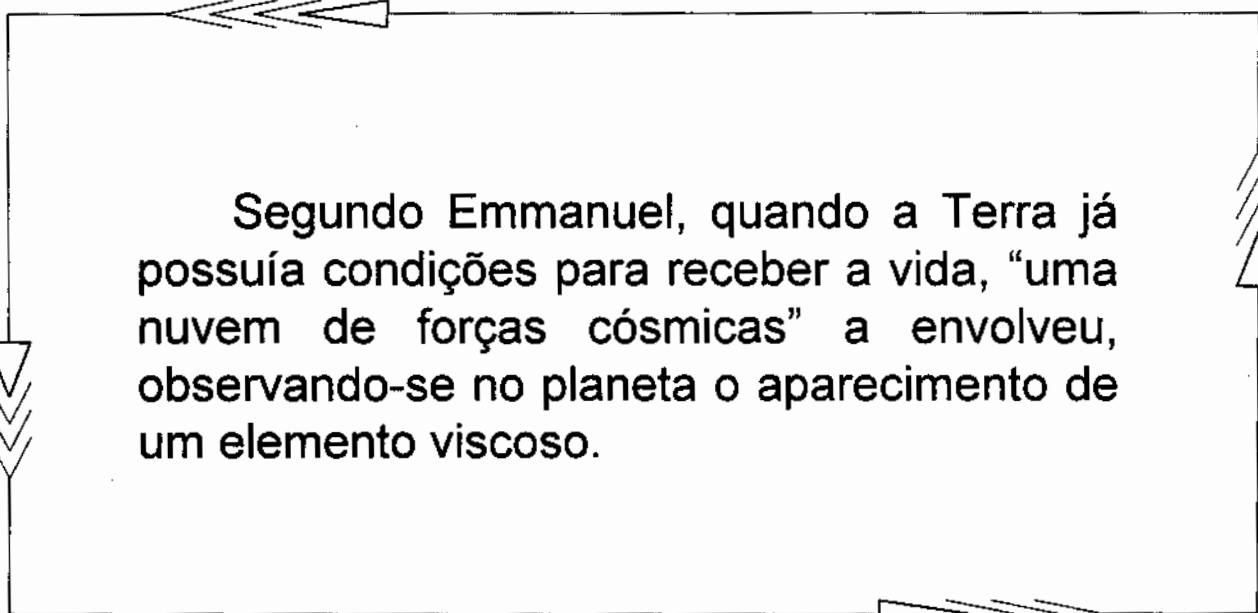
O princípio vital é a força motriz dos corpos orgânicos. Ativo no ser vivente, mas extinto no ser morto.



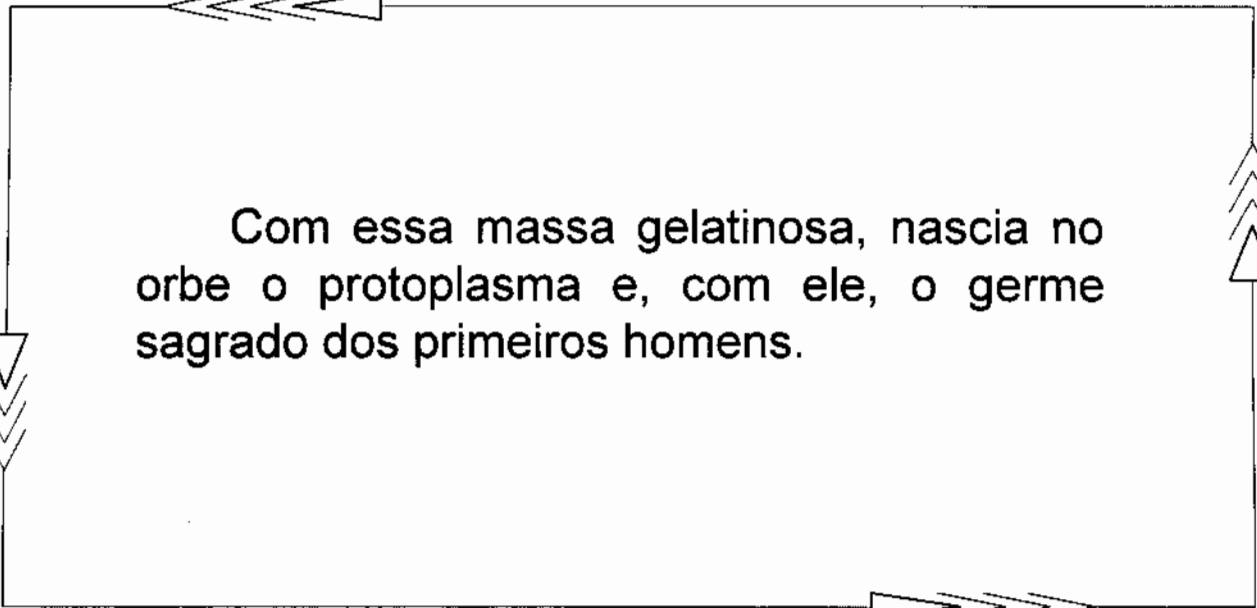
A combinação das substâncias químicas sem o princípio vital dá origem aos corpos inorgânicos.



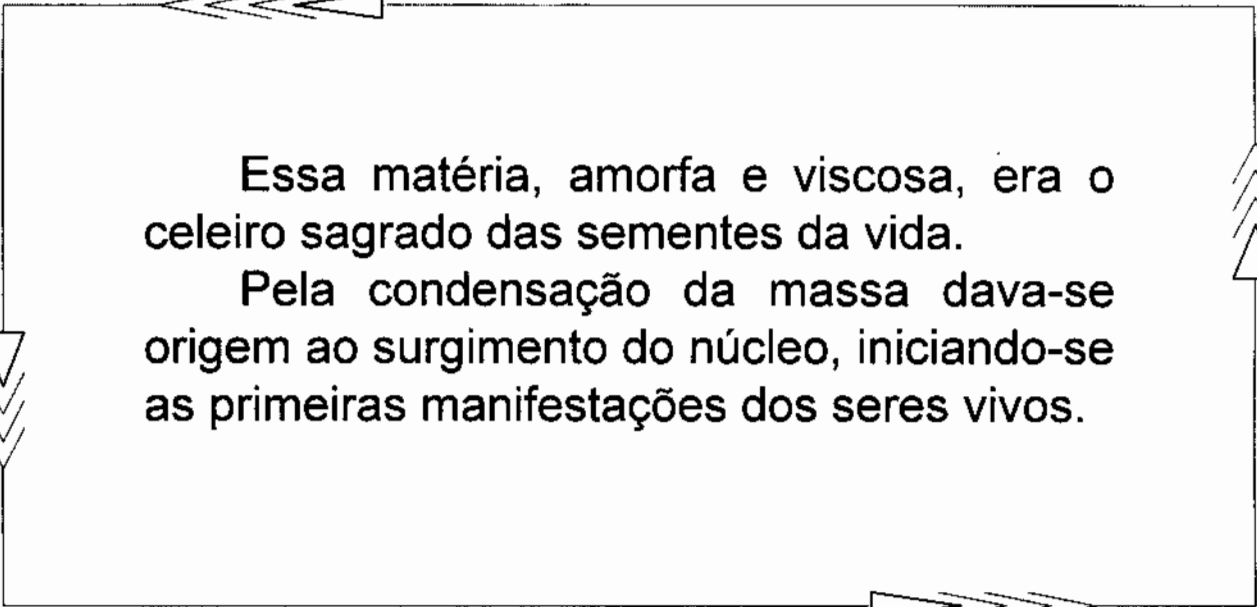
As mesmas substâncias combinadas, recebendo propriedades especiais do princípio vital, dão origem à matéria orgânica.



Segundo Emmanuel, quando a Terra já possuía condições para receber a vida, “uma nuvem de forças cósmicas” a envolveu, observando-se no planeta o aparecimento de um elemento viscoso.



Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, com ele, o germe sagrado dos primeiros homens.



Essa matéria, amorfa e viscosa, era o celeiro sagrado das sementes da vida.

Pela condensação da massa dava-se origem ao surgimento do núcleo, iniciando-se as primeiras manifestações dos seres vivos.

Atenção: O álbum seriado poderá ser substituído pelo retroprojeter devendo para isso, o Evangelizador apenas xerocopiar este material em transparências.

Obs.: Cada tópico, acima apresentado, corresponde a uma página do álbum seriado, ou a uma transparência.

A apostila de recursos didáticos – FEB/1997 descreve detalhadamente a confecção e a utilização do álbum seriado e de um retroprojeter.

ANEXO 4

I UNIDADE: DEUS
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 3
TÉCNICA DE ENSINO

A EXPOSIÇÃO VISUAL

Característica:

É uma técnica que estimula a imaginação e a criatividade do aluno. Este deverá demonstrar algum conhecimento do tema para poder selecionar, convenientemente, o material necessário.



Objetivos:

- ⇒ Representar graficamente um tema, utilizando recortes de revistas, jornais etc.
- ⇒ Verificar a capacidade da classe de trabalhar em grupo.
- ⇒ Possibilitar ao grupo uma maior integração.

Desenvolvimento: Tempo em torno de 60 minutos.

1ª Etapa ➔ Orientação ao plenário.

O professor apresenta ao grupo o tema do trabalho, pedindo-lhes que confeccionem um material gráfico, do tipo cartaz ou mural, que represente o tema proposto ou que seja resposta a alguma questão apresentada.

Explicar que o trabalho será elaborado utilizando-se de recortes de jornais, revistas, gravuras, e/ou fotos. Ainda deverá ser acrescentada uma pequena mensagem escrita sobre o tema, uma frase curta (no máximo 10 palavras).

2ª Etapa ➔ Dividir os grupos e oferecer material para o trabalho, tais como: papel, lápis, cartolina, régua, borrachas, pincel atômico, lápis de cor, revistas que contenham gravuras referente ao assunto etc.

Escrever no quadro-de-giz o tema único ou dar um tema para cada grupo.
Exemplos:

- ↻ Para que serve o material didático?
- ↻ Conceitue recursos de ensino.
- ↻ Demonstre a existência de Deus.

⇒ Represente as fases do desenvolvimento infantil.

⇒ Relacione algumas características da adolescência, etc.

Cada grupo escolherá seu coordenador, que dividirá as tarefas de forma que todos participem.

3ª Etapa ⇒ Cada grupo discutirá o tema e a maneira de apresentá-lo, escolherá e redigirá, em rascunho, a mensagem que será escrita no cartaz ou mural.

Após a organização do plano, os componentes do grupo selecionam o material necessário e realizam o trabalho solicitado.

Ao final, um dos componentes do grupo será escolhido para apresentá-lo em plenário.

4ª Etapa ⇒ Todos os grupos exporão os trabalhos em local bem visível.

Cada um fará a explicação do que lhe coube.

O plenário, por votação, escolhe o melhor trabalho, observando o assunto, a coerência entre gravuras e o assunto, a estética, a clareza e a lógica da mensagem.

Avaliação: O resultado da tarefa será satisfatório se os alunos:

- a) representarem corretamente o tema estudado;
- b) demonstrarem compreensão e interesse pela atividade realizada;
- c) realizarem a tarefa em regime de cooperação e integração.

Obs.: Nesta aula o Evangelizador solicitará a representação gráfica da formação dos seres vivos.



Esta técnica consta da
Apostila de *Técnicas de Ensino*
editada pela FEB, em 1996.

ANEXO 5

I UNIDADE: DEUS
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

SERES ORGÂNICOS E INORGÂNICOS

Os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem. São providos de órgãos especiais para a execução dos diferentes atos da vida, órgãos esses apropriados às necessidades que a conservação própria lhes impõe. Nessa classe estão compreendidos os homens, os animais e as plantas. Seres inorgânicos são todos os que carecem de vitalidade, de movimentos próprios e que se formam ape-

nas da agregação da matéria. Tais são os minerais, a água, o ar etc. (3)

O conjunto dos órgãos constitui uma espécie de mecanismo que recebe impulsão da atividade íntima ou princípio vital que entre eles existe. O princípio vital é a força motriz dos corpos orgânicos. Ao mesmo tempo que o agente vital dá impulsão aos órgãos, a ação destes entretém e desenvolve a atividade daquele agente, quase como sucede com o atrito, que desenvolve o calor. (3)

PRINCÍPIO VITAL

16. Dizendo que as plantas e os animais são formados dos mesmos princípios constituintes dos minerais, falamos em sentido exclusivamente material, pois que aqui apenas do corpo se trata.

Sem falar do princípio inteligente, que é questão à parte, há, na matéria orgânica, um princípio especial, inapreensível e que ainda não pode ser definido: o *princípio vital*. Ativo no ser vivente, esse princípio se acha *extinto* no ser morto; mas, nem por isso deixa de dar à substância propriedades que a distinguem das substâncias inorgânicas. A Química, que decompõe e recompõe a maior parte dos corpos inorgânicos, também conseguiu decompor os corpos orgânicos, porém jamais chegou a reconstituir sequer, um folha morta, prova evidente de que há nestes últimos o que quer que seja, inexistente nos outros.

17. Será o *princípio vital* alguma coisa particular que tenha existência própria? Ou, integrado no sistema da unidade do elemento gerador, apenas será um estado especial, uma das modificações do fluido cósmico, pela qual se torne princípio de vida, como se torna luz, fogo, calor, eletricidade? É neste sentido que as comunicações acima reproduzidas resolvem a questão. (cap. VI, "Uranografia geral").

Seja, porém, qual for a opinião que se tenha sobre a natureza do *princípio vital*, o certo é que ele existe, pois que se lhe apreciam os efeitos. Pode-se, portanto, logicamente, admitir que, ao se formarem, os seres orgânicos assimilaram o princípio vital, por ser necessário à destinação deles; ou, se o preferirem, que esse *princípio* se desenvolveu em cada indivíduo, por efeito mesmo da combinação dos elementos,

tal como se desenvolvem, dadas certas circunstâncias, o calor, a luz e a eletricidade.

18. Combinando-se sem o *princípio vital*, o oxigênio, o hidrogênio, o azoto e o carbono unicamente teriam formado um mineral ou corpo inorgânico; o *princípio vital*, modificando a constituição molecular desse corpo, dá-lhe propriedades especiais. Em lugar de uma molécula mineral, tem-se uma molécula de matéria orgânica.

A atividade do princípio vital é alimentada durante a vida pela ação do funcionamento dos órgãos, do mesmo modo que o calor, pelo movimento de rotação de uma roda. Cessada aquela ação, por motivo da morte, o *princípio vital se extingue*, como o calor, quando a roda deixa de girar. Mas, o *efeito produzido* por esse princípio sobre o estado molecular do corpo subsiste, mesmo depois dele extinto, como a carbonização da madeira subsiste à extinção do calor. Na análise dos corpos orgânicos, a Química encontra os elementos que os constituem: oxigênio, hidrogênio, azoto e carbono; mas, não pode recons-

tituir aqueles corpos, porque, já não existindo a causa, não lhe é possível reproduzir o efeito, ao passo que possível lhe é reconstituir uma pedra.

19. Tomamos para termo de comparação o calor que se desenvolve pelo movimento de uma roda, por ser um efeito vulgar, que todo mundo conhece, e mais fácil de compreender-se. Mais exato, no entanto, houveramos sido, dizendo que, na combinação dos elementos para formarem os corpos orgânicos, desenvolve-se a *eletricidade*. Os corpos orgânicos seriam, então, verdadeiras *pilhas elétricas*, que funcionam enquanto os elementos dessas pilhas se acham em condições de produzir eletricidade: é a vida; é que deixam de funcionar, quando tais condições desaparecem: é a morte. Segundo essa maneira de ver, o *princípio vital* não seria mais do que uma espécie particular de eletricidade, denominada *eletricidade animal*, que durante a vida se desprende pela ação dos órgãos e cuja produção cessa, quando da morte, por se extinguir tal ação. (1)

O VERBO NA CRIAÇÃO TERRESTRE

A ciência do mundo não lhe viu as mãos augustas e sábias na intimidade das energias que vitalizam o organismo do Globo. Substituíram-lhe a providência com a palavra "natureza", em todos os seus estudos e análises da existência, mas o seu amor foi o Verbo da criação do princípio, como é e será a coroa gloriosa dos seres terrestres na imortalidade sem-fim. E quando serenaram os elementos do mundo nascente, quando a luz do Sol beijava, em silêncio, a beleza melancólica dos continentes e dos mares primitivos, Jesus reuniu nas Alturas os intérpretes divinos do seu pensamento. Viu-se, então descer sobre

a Terra, das amplidões dos espaços ilimitados, uma nuvem de forças cósmicas que envolveu o imenso laboratório planetário em repouso.

Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra.

Estavam dados os primeiros passos no caminho da vida organizada. Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o *protoplasma* e, com ele, lançara Jesus à superfície do mundo o germe sagrado dos primeiros homens. (4)

OS PRIMEIROS HABITANTES DA TERRA

Dizíamos que uma camada de matéria gelatinosa envolvera o orbe terreno em seus mais íntimos contornos. Essa matéria, amorfa e viscosa, era o celeiro sagrado das sementes da vida. O *protoplasma* foi o embrião de todas as organizações do globo terrestre, e, se essa matéria, sem forma definida, cobria a crosta solidificada do planeta, em breve a condensação da massa dava origem ao surgimento do núcleo, iniciando-se as primeiras manifestações dos seres vivos.

Os primeiros habitantes da Terra, no plano material, são as células albuminóides, as amebas e todas as organi-

zações unicelulares, isoladas e livres, que se multiplicam prodigiosamente na temperatura tépida dos oceanos.

Com o escoar incessante do tempo, esses seres primordiais se movem ao longo das águas, onde encontravam oxigênio necessário ao entretenimento da vida, elementos que a terra firme não possuía ainda em proporções de manter a existência animal, antes das grandes vegetações; esses seres rudimentares somente revelam um sentido – o do tato, que deu origem a todos os outros, em função de aperfeiçoamento dos organismos superiores. (5)

GLOSSÁRIO

1. Princípio Vital: - Agente da vida orgânica.
2. Protoplasma: - Substância primitiva, "embrião de todas as organizações do globo terrestre".
3. Ação de Deus: - Ação indireta, por meio de Jesus e dos Espíritos Superiores.
4. Animar: - Dar aparência de vida, dar movimento mecanizado.
5. Animalizar: - Tornar um ser inorgânico em ser organizado que sente e se move autonomamente.

Bibliografia

1. KARDEC, Allan. Gênese orgânica. In: *A Gênese*. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. Itens 16-19, p. 197-199.
2. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. Perg. 67, p. 76.
3. Seres orgânicos e inorgânicos. In: *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997, p. 74.
4. XAVIER, Francisco Cândido. A gênese planetária. In: *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, p. 22-23.
5. A vida organizada. In: *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, p. 26-27.